

## ESTUDO SOBRE OS CÓDIGOS CULTURAIS POMERANOS: EXPERENCIANDO A PESQUISA NO LABORATÓRIO DE ESTUDOS AGRÁRIOS E AMBIENTAIS-LEAA

TIEISSA FONSECA DA SILVA<sup>1</sup>; GIANCARLA SALAMONI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tieissa\\_3@hotmail.com](mailto:tieissa_3@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gi.salamoni@yahoo.com.br](mailto:gi.salamoni@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais (LEAA) ancora projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão e é constituído por uma equipe de professoras-pesquisadoras e estudantes – bolsistas e não bolsistas –, orientandos/as de graduação e de pós-graduação, especialmente dos cursos de Geografia e de Antropologia da Universidade Federal de Pelotas. A principal marca da produção acadêmico-científica do grupo envolvido neste projeto está em sua associação a temáticas pertinentes ao mundo rural (MENASCHE; SALAMONI, 2020).

Nesse contexto, vem sendo construída a presente pesquisa que trata de integrar as relações entre a investigação acadêmica, em sua interface com a comunidade, a partir do diálogo e trocas de saberes e experiências sobre os códigos culturais pomeranos na Serra dos Tapes e no Município de Canguçu.

O trabalho se propõe a analisar o processo de imigração pomerana na tentativa de caracterizar os códigos culturais – materiais e imateriais – e as expressões desses sobre o território.

Atualmente, os códigos da cultura pomerana fazem parte da configuração do território canguçuense devido à presença de número expressivo de descendentes e de suas famílias, tanto nos distritos rurais do município, quanto em sua sede urbana. Historicamente, devido à extensão territorial do município e da baixa ocupação populacional, os descendentes de pomeranos acabaram se instalando de forma mais isolada de outros grupos étnicos, principalmente, nas áreas rurais. Esse contexto histórico e geográfico, possibilitou a permanência de códigos culturais entre as famílias de descendentes de pomeranos, pois a organização espacial em pequenas propriedades, marcadas pelo trabalho familiar e pelas relações de parentesco e vizinhança representam características de continuidade na cultura.

Diante do exposto, justifica-se o estudo sobre os marcadores culturais da etnia pomerana no município de Canguçu, para a compreensão da construção e da caracterização territorial, com ênfase nas singularidades dos territórios a partir dos processos construídos por intermédio da imigração e colonização ao longo do tempo e no espaço.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia adotada a a pesquisa bibliográfica e documental, principalmente em livros, teses, dissertações e monografias, que fazem parte do acervo do Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais. e serviram de fonte de consulta para

construção do referencial teórico da pesquisa. Em etapa posterior será realizada pesquisa de campo, para realização de entrevistas, levantamento fotográfico e georreferenciamento de marcadores culturais materializados no território. Esta pesquisa está em andamento e faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de colonização da região da Serra dos Tapes foi dificultado por conta de suas áreas de vegetação de mata e terreno irregular, com presença de rochas, sendo uma área de difícil acesso e poucos meios de sobrevivência.

A partir de 1850, o Governo Brasileiro procurou uma maneira de povoar as terras inóspitas da região da Serra dos Tapes, como forma de resolver conflitos com os indígenas que existiam no território e consolidar fronteiras internacionais, por se tratar de uma área de divisa com outros países. Segundo Bahia (2011, p.08), "[...] a colonização estrangeira era imaginada como um tipo de processo civilizador que podia pacificar os índios e transformá-los em mão de obra útil [...]".

Como uma tentativa de fugir da crise econômica que assolava seu país, famílias de pomeranos migraram para o Brasil, para estados como Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A imagem de uma terra de fartura, que podia proporcionar uma vida boa e tranquila, propagada pelo governo imperial brasileiro e pelos agentes colonizadores estimularam os imigrantes a deixar sua terra natal, a Pomerânia, para recomeçar um novo projeto de vida no Brasil.

Ao chegarem nas terras prometidas a eles, os colonos perceberam que a situação não era como se esperava. As terras da colônia ficavam localizadas em áreas de relevo acidentado e de mata virgem, dando poucas condições para que eles trabalhassem nelas. As colônias foram se formando lentamente com a mão de obra dos imigrantes e as poucas ferramentas que possuíam. Os lotes eram divididos em 48 hectares, ficando as famílias mais pobres e as viúvas com seus filhos com lotes de metade do tamanho.

No início, os imigrantes plantavam apenas para o autoconsumo, pois tinham pouca terra para plantio e ferramentas. Com o tempo, eles foram desmatando mais áreas para plantar, e conseguiram produzir o suficiente para fazerem troca por ferramentas, vestuários, objetos de uso pessoal e doméstico e alguns outros alimentos que não produziam.

Os imigrantes pomeranos implantaram na região da Serra dos Tapes um tipo de organização agrária diferente da grande propriedade monocultora. O espaço agrário das colônias esteve marcado pela presença da agricultura familiar, produzindo vários tipos de cultivos e criatórios animais, em pequenas áreas. Isso demonstrava um caráter independente dos colonos, pois não utilizavam mão de obra externa e possuíam uma certa autonomia econômica.

O sentimento de que pertenciam a uma mesma comunidade, por causa do parentesco ou por terem o mesmo passado e origem, levou a criação de várias associações que visavam a manutenção da cultura pomerana no território colonizado, onde foram construídas várias igrejas, escolas e outras associações, como coral comunitário, grupos de danças folclóricas e clubes de tiro para manter o convívio e a transmissão recorrente de seus traços culturais. (SALAMONI, 2001)

O território da Serra dos Tapes foi intensamente modificado após a colonização europeia não portuguesa, devido a necessidade de adaptação para que os colonos pudessem habitar e produzir neste território que ainda era de mata

virgem. Os imigrantes e seus descendentes imprimiram no território suas particularidades de organização social, cultural e econômica, como o tipo de propriedade e produção e até mesmo o seu modo de vida.

Canguçu é caracterizado pela forte presença da cultura pomerana que ainda hoje perpassa de geração em geração entre os descendentes e se difunde sobre todo o território e população canguçuense. E, nos dias atuais, devido às heranças culturais pomeranas, o município se organiza em pequenas propriedades rurais características da agricultura familiar com a prática da policultura, sendo hoje reconhecido como Capital Nacional da Agricultura Familiar (SENADO NOTÍCIAS, 2020).

Assim como a organização espacial, há outros elementos herdados do povo pomerano e que ainda estão presentes no município de Canguçu e na região da Serra dos Tapes. As festas, os ritos de passagem, a culinária, a arquitetura, a religiosidade e a língua são alguns exemplos de códigos culturais pomeranos que permanecem no território.

A língua pomerana, que antes era falada no seio das famílias e nas escolas, estava desaparecendo. Foi necessário que as escolas também buscassem resgatar este importante código da cultura pomerana para que ele não sumisse de vez. Hoje em dia, já existem escolas que oferecem esta língua como disciplina obrigatória, como a escola E.E.E.M. João de Deus Nunes, no município de Canguçu, que também possui um grupo de dança que reproduz as manifestações artísticas da cultura pomerana.

O código cultural sobre as práticas culinárias permanece como importante marcador identitário nos territórios onde residem os descendentes de pomeranos. São receitas passadas de geração em geração, sendo absorvidas também pelos descendentes de outras etnias

Alimentos como a batata, carne de porco, ovos, pão caseiro e cuca eram muito utilizados na cultura pomerana. A batata era muito valorizada, sendo preparada de diversas formas. Uma das principais formas é o "Rievelsback", bolo frito feito com batatas raladas bem finas e misturada com farinha de trigo e ovos (KRONE e MENASCHE, 2018).

#### 4. CONCLUSÕES

A cultura pomerana se preservou até os dias de hoje pelo fato deste povo ter vivido isoladamente por várias décadas, não tendo influência de outras culturas sobre a sua. Sendo residentes de áreas rurais, as novas tecnologias e meios de comunicação demoraram mais até chegar nas suas comunidades. Ao adquirirem acesso aos meios de comunicação, estes começaram a influenciar principalmente os jovens, que deixaram de se interessar pelos códigos e valores culturais que lhe eram passados pela família e começaram a adotar novos valores.

Nos últimos anos, percebeu-se como a cultura pomerana estava invisibilizada, pois as novas gerações de descendentes deixaram de reproduzir vários dos marcadores culturais dessa etnia. Diante disso, torna-se necessário aprofundar os estudos sobre os códigos culturais pomeranos, como tentativa de valorização da cultura pomerana para que esta siga viva e sendo passada de geração em geração, preservando o sabor de sua comida e a alegria das festas, o uso da língua pomerana no ensino formal e informal, a religiosidade e sociabilidade das famílias na Serra dos Tapes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA, Joana. **O tiro da Bruxa**: Identidade, magia e religião na imigração alemã. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

KRONE, E. E.; MENASCHE, R. Em busca dos valores culturais pomeranos: patrimônio, turismo e consumo ao sul do Brasil. **Studium**. Revista de Humanidades, v. 24, p. 217-242.

MENASCHE, R.; SALAMONI, G. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO RURAL: A experiência do Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais – LEAA. In: MICHELON, F. F.; BANDEIRA, A. R. **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: UFPel, PREC, 2020.

SALAMONI, Giancarla. A IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO RIO GRANDE DO SUL – O CASO DA COMUNIDADE POMERANA DE PELOTAS. **Revista História em Revista**, v. 7, p. 25-42, 2001. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/HistRev/article/view/11888/7552>

SENADO NOTÍCIAS. **Projeto reconhece Canguçu como Capital Nacional da Agricultura Familiar**. Redação, 2020. Disponível em:  
<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/01/13/projeto-reconhece-cangucu-como-capital-nacional-da-agricultura-familiar/#conteudoPrincipal>